

5 f h] [c g

Se soubessem os homens resolver-se. a reconhecer a autoridade de Cristo. em sua vida particular e pública, deste. ato para logo dimanariam em toda. a humanidade incomparáveis benefícios: . uma justa liberdade, a ordem e o sossego, a concórdia e a paz (...).

Se os príncipes e governos legitimamente. constituídos tivessem a persuasão. de que regem menos no próprio. nome do que em nome e lugar do Rei. Divino, é manifesto que usariam do. seu poder com toda a prudência, com. toda a sabedoria possíveis Em legislar. e na aplicação das leis, como haveriam. de atender ao bem comum e à dignidade. humana de seus súditos! Então floresceria. a ordem, então veríamos difundirem-. se e afirmarem-se a tranquilidade. e a paz (...).

Oh! que ventura não pudéramos gozar,. se os indivíduos, se as famílias, se a. sociedade se deixasse reger por Cristo!. *“Então finalmente – para citarmos as. palavras que, há 25 anos, o Nosso Predecessor. Leão XIII dirigia aos bispos. do mundo inteiro – fora possível sanar. tantas feridas; o direito recobriria seu. antigo viço, seu prestígio de outras eras;. tornaria a paz com todos os seus encantos. e cairiam das mãos armas e espadas,. quando todos de bom grado aceitassem. o império de Cristo, Lhe obedecessem, e toda língua proclamasse que Nosso Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus. Padre”* (Enc Annum Sacrum) (...).

As festividades, mais eficazes. que os documentos.

A fim de que a sociedade cristã goze. largamente de tão preciosas vantagens,. e para sempre as conserve, é mister. que se divulgue quanto possível o. conhecimento da dignidade real de. Nosso Salvador Ora, nada pode, pelo. que nos parece, conseguir melhor este. resultado, do que a instituição de uma. festa própria e especial em honra de. Cristo Rei.

Com efeito, para instruir o povo nas. verdades da fé e levá-lo assim às alegrias. da vida eterna, mais eficazes que. os documentos do Magistério eclesiástico. são as festividades anuais dos sagrados. mistérios Os documentos do. Magistério, de fato, apenas alcançam. um restrito número de espíritos mais. cultos, ao passo que as festas atingem e. instruem a universalidade dos fiéis Os. primeiros, por assim

%#&

dizer, falam uma. vez só, as segundas falam sem intermitência. de ano para ano; os primeiros. dirigem-se, sobretudo, ao entendimento;. as segundas influem não só na. inteligência, mas também no coração,. quer dizer, no homem todo Composto. de corpo e alma, precisa o homem. dos incitamentos exteriores das festividades,. para que, através da variedade. e beleza dos sagrados ritos, recolha no. ânimo a divina doutrina, e, transformando-. a em substância e sangue, tire. dela novos progressos em sua vida espiritual.

Além disso, ensina-nos a própria. História, que estas festividades litúrgicas. foram introduzidas no decorrer. dos séculos, umas após outras, para. responder a necessidades ou vantagens. espirituais do povo cristão Foram-. se constituindo para fortalecer os. ânimos em presença de algum inimigo. comum, para premunir os espíritos. contra os ardis da heresia, para mover. e inflamar os corações a celebrar com. a mais ardente piedade algum mistério. de nossa fé ou algum benefício da divina. graça () Assim se deu com a festa. de Corpus Christi, instituída quando. se esfriava a reverência e o culto para. com o Santíssimo Sacramento.

Instituição da festa.

A festa, doravante anual, de “Cristo-Rei” dá-nos a mais viva esperança. de acelerarmos a tão desejada volta da. humanidade a seu Salvador amantíssimo. (...)

Uma festa, anualmente celebrada. por todos os povos em homenagem. a Cristo-Rei, será sobremaneira. eficaz para condenar e ressarcir, de algum. modo, esta apostasia pública (). Portanto, em virtude de Nossa autoridade. apostólica, instituímos a festa. de “Nosso Senhor Jesus Cristo Rei”,. mandando que seja celebrada cada. ano, no mundo inteiro, no último domingo. de outubro () porque ele, em. certo modo, encerra o ciclo do ano litúrgico. Destarte, os mistérios da vida. de Jesus Cristo, comemorados no decorrer. do ano que finda, terão na solenidade. de “Cristo-Rei” seu como termo. e coroa.

(Revista Arautos do Evangelho, Nov/2004, n. 35, p. 11)